

CAPÍTULO II

Análise de citações da produção científica em Educação Física da região Nordeste do país

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

Carlos Roberto Massao Hayashi

Márcia Regina da Silva

Michele Silva Sacardo



1. Introdução

Nos últimos anos inúmeros estudos sobre a produção científica em Educação Física têm sido realizados (SILVA, 2013; SOUZA, 2011), principalmente daquela produzida em regiões do país com escassa concentração de programas de pós-graduação nessa área de conhecimento – o que tem implicado na formação dos pesquisadores dessa região em centros de ensino e de pesquisa localizados, predominantemente, nas regiões Sul e Sudeste – tais como o Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. (SÁNCHEZ-GAMBOA, 2015; SACARDO; HAYASHI, 2015; NUNES; LAMAR, 2014; BRASILEIRO; SILVA; SILVA, 2014; SACARDO, 2012).¹

Dessa perspectiva, as abordagens epistemológicas e bibliométricas adotadas nesses estudos permitem identificar, entre outros aspectos, as temáticas enfocadas nos trabalhos, a fundamentação teórica e a metodológica utilizada pelos autores, contribuindo para uma melhor compreensão de como se configura esse campo de conhecimento.

Tendo como diretriz teórica metodológica a Bibliometria, que entre outros aspectos consiste em um “método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisa”. (SILVA; HAYASHI; HAYASHI, 2011, p. 113), esse texto apresenta os resultados de uma investigação que teve como objetivo analisar as citações presentes em trabalhos de mestrado e doutorado defendidos por mestres e doutores da área de Educação Física que atuam na região Nordeste do Brasil.²

Além dessa introdução, o texto apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa, os resultados obtidos e reflexões finais sobre os achados da investigação.

2. Procedimentos metodológicos

Dentre os estudos bibliométricos um dos principais indicadores da produção científica é a citação. Ao publicar os resultados de uma pesquisa é usual que os autores se refiram a trabalhos anteriores relacionados com o tema abordado. Ao mesmo tempo, essas referências também são citações, implicando em uma conexão entre os documentos, ou seja, aquele que cita e o que é citado.

1. Agradecemos a rigorosa modelagem dos dados e criteriosa revisão estatística realizada pelo Prof. Dr. Luís Fernando Maia Lima, Professor Associado do Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Rondônia (Unir).

2. Esse estudo está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo. Trata-se do Projeto temático (Fapesp – Proc. 2012/50019-7) *Produção do conhecimento em educação física: impacto do sistema de pós-graduação das regiões sul e sudeste do Brasil na formação e produção de mestres e doutores que atuam nas instituições de ensino superior da região Nordeste*, coordenado por Silvio Sánchez Gamboa e contou com a participação de 79 pesquisadores organizados em 10 equipes sob a coordenação de 12 doutores.

É relevante mencionar a diferença entre referência e citação, conforme explicam Noronha e Ferreira (2000, p. 249): “Referência é o conhecimento que um documento fornece sobre o outro e citação é o reconhecimento que um documento recebe do outro”, o que acarreta em uma relação entre o documento citado e o documento citante. Desse modo, a análise de citação conduz às fontes das ideias contidas no trabalho e servem para identificar estudos prévios que inspiraram o autor a desenvolver a sua investigação. Além disso, a análise de citações permite extrair informações úteis para “a compreensão da estrutura social e intelectual de campos científicos”. (HAYASHI, 2013, p.85).

2.1 Composição do *corpus* de análise

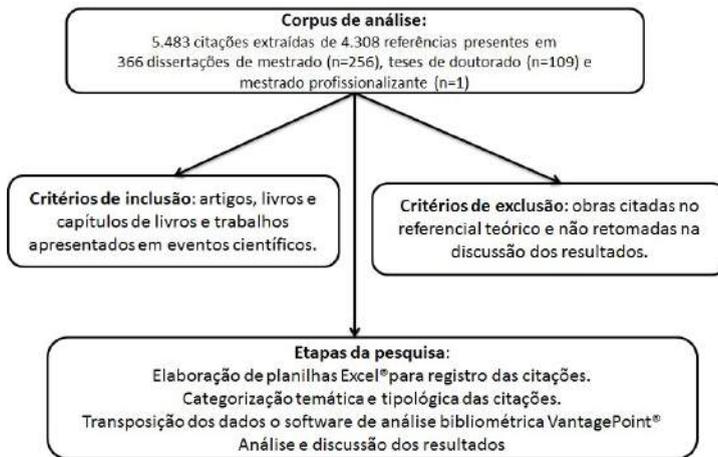
A fonte de dados para a extração do *corpus* de análise foi composta por 367 dissertações de mestrado (n=256), teses de doutorado (n=109) e mestrado profissionalizante (n=1) defendidos em programas de pós-graduação, no período entre 1989 e 2013, por pesquisadores que atuam em instituições de ensino superior dos nove estados que compõe a região Nordeste do país.

Em relação à tipologia documental foram selecionadas apenas referências (n=4.308) e citações (n=5.483) de artigos, capítulos de livros, livros e trabalhos em eventos científicos por serem consideradas publicações mais relevantes pelas agências de avaliação e fomento à pesquisa. Ou seja, não foram incluídas referências dos seguintes tipos documentais: relatórios, textos extraídos da internet (tais como *blogs* e *sites*), bem como normas e legislação. Também foram excluídas as obras que foram citadas nos capítulos de fundamentação teórica dos trabalhos, mas que não foram retomadas na discussão dos resultados das pesquisas.

Para a coleta e registro dos dados foi elaborada uma planilha com o auxílio do *software* Excel® contendo os seguintes campos: código de registro do trabalho na base de dados; estado do autor do trabalho; ano de defesa do trabalho, área temática do trabalho, autor e título do trabalho citado; e tipologia documental das citações. Em seguida esses dados foram transportados para o *software* de análise bibliométrica VantagePoint® para a realização da análise de citações. O processo de constituição do *corpus* analisado e as etapas da pesquisa podem ser visualizados na Figura 1.

Para a categorização das temáticas abordadas nas 5.483 citações tomou-se como referência as 13 áreas que compõem os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) atuantes no Colégio Brasileiro de Ciências dos Esportes (Conbrace) e que representam a evolução histórica das pesquisas realizadas na área. Além dessas também foi incluída mais uma área temática denominada “Outras: pesquisa biológica experimental” que reúne pesquisas desenvolvidas nas áreas de Ciências Biológicas ou Ciências da Saúde.

Figura 1. Fluxograma de composição do *corpus* e das etapas da pesquisa



Fonte: Elaboração própria.

3. Análise das citações

Inicialmente, apresentamos o detalhamento do *corpus* documental a partir do qual foram extraídas as citações e composto por dissertações de mestrado acadêmico, mestrado profissionalizante e teses de doutorado defendidos em programas de pós-graduação, no período entre 1989 e 2013, por pesquisadores que atuam em instituições de ensino superior dos nove estados que compõem a região Nordeste do país.

Gráfico 1



Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 1 permite uma melhor visualização da distribuição anual dos trabalhos de acordo com os Estados.

Tabela 1. Distribuição anual dos trabalhos de acordo com os Estados

Anos	Alagoas	Bahia	Ceará	Maranhão	Paraíba	Pernambuco	Piauí	R.G.Norte	Sergipe	Total
1989	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
1990	0	1	0	0	0	1	0	0	0	2
1993	2	1	0	1	1	1	0	0	0	6
1994	2	0	0	1	0	2	0	1	0	6
1995	1	0	0	1	2	1	0	0	0	5
1996	1	1	0	1	0	0	0	0	1	4
1997	1	1	0	0	1	1	0	0	3	6
1998	2	2	0	3	1	3	0	1	1	13
1999	0	2	0	2	0	3	0	0	1	8
2000	2	2	1	1	2	1	0	0	0	9
2001	0	2	2	1	2	2	1	1	0	11
2002	0	1	1	2	2	4	2	1	1	14
2003	2	3	0	2	2	3	2	0	2	16
2004	0	2	0	1	1	6	1	2	1	14
2005	3	10	5	1	1	2	2	3	5	33
2006	0	3	4	2	2	3	5	2	1	22
2007	3	18	3	4	0	10	0	2	4	44
2008	3	11	4	1	0	9	0	3	4	35
2009	3	14	5	3	3	11	0	3	1	43
2010	3	6	7	3	2	8	0	1	5	35
2011	5	2	6	4	1	3	0	0	1	23
2012	2	3	7	1	0	2	0	0	1	16
2013	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Total	36	85	46	35	23	76	13	20	32	366

Fonte: Elaboração própria.

A seguir apresentamos os demais resultados da análise de citações, subdivididos em tópicos que abordam a tipologia documental, temáticas e autores e obras mais citados.

3.1 Tipologia documental das citações

Entre os 5.482 documentos citados, os resultados apontaram que a maioria (51,1%) foi composta por livros, seguida por artigos (36,7%), conforme os dados da Tabela 2.

Quando se consideram livros (n=2.824) e capítulos de livros (n=461) a soma obtida (n=3.285) representa 59,9% do total de citações destacando a importância desse tipo de documento no campo da Educação Física para fundamentar as pesquisas realizadas. Betti et al (2004) ao explicarem as características das publicações de uma subárea específica da Educação Física comentam que:

[...] nas Ciências Humanas, o livro/capítulo de livro, muitas vezes, divulga o próprio relatório da pesquisa realizada e é o veículo mais adequado para os trabalhos nessa área que, por sua natureza e características, são, em geral, mais longos e cujo conteúdo ficaria prejudicado se restrito às poucas páginas permitidas nas revistas científicas. [...] Particularmente na subárea

pedagógica e sociocultural da Educação Física, os livros e capítulos têm tido papel importante porque nela ainda se estão abrindo novas frentes de investigação, nas quais os livros costumam funcionar como referência inicial. Muitos livros resultaram – e muitos ainda resultarão – da publicação de dissertações e teses “pioneiras” na área. (BETTI et al, 2004, p. 187).

Tabela 2. Distribuição das citações por tipologia documental

Tipos de documentos	Total	Frequência Relativa (%)
Livros	2.804	51,5
Artigos	2.100	38,3
Capítulos de livros	471	8,4
Trabalhos em eventos	98	1,8
Total	5.483	100

Fonte: Elaboração própria.

Por exemplo, Bittar, Silva e Hayashi (2011) analisaram as citações de dois periódicos no campo da Educação e verificaram que a citação de livros suplantou a de artigos científicos. Semelhantes resultados, isto é, a preponderância de livros (n=5.434) em relação a artigos (n=4.374), também foram encontrados por Guimarães et al (2015) ao analisarem a produção científica de programas de pós-graduação em Educação. Os resultados dessas pesquisas, e aqueles apresentados na Tabela 2, corroboram os argumentos sobre a importância dos livros para determinadas áreas de conhecimento, entre elas a Educação Física.

Na Tabela 2 também merece destaque os documentos do tipo “trabalhos apresentados em eventos” que obtiveram o menor escore (n=98) representando 1,8% do total. Esses resultados diferem daqueles encontrados por Rosa e Leta (2011) que analisaram a produção acadêmica de 11 programas de pós-graduação inseridos na área de avaliação de Educação Física. As autoras analisaram 5.628 títulos de diversas produções bibliográficas e constaram que a maioria (n=3.594) foi constituída por trabalhos em eventos, seguidas por artigos em periódicos (n=1.377), além de livros e/ou capítulos de livros (n=657). Contudo, Betti et al (2004, p.187) justificam a concentração da produção científica em Educação Física em anais de eventos científicos mediante o argumento de que isso se deve a “[...] uma tradição bem sucedida na realização de eventos científicos de grande porte, de boa qualidade, tanto em conteúdo como em forma, nos quais se reúnem e interagem pesquisadores experientes e iniciantes”.

Por sua vez, Daolio (2007, p. 55) defende que na avaliação da produção científica da Educação Física “[...] é preciso considerar que existem especificidades dos vários saberes e fazeres científicos presentes na área”. Ao citar o exemplo da subárea sociocultural da Educação Física o autor assinala que os seguintes aspectos devem ser considerados: “[...] a lentidão nos procedimentos

de pesquisa, a característica interpretativa, a consideração da intersubjetividade, a singularidade do autor, a veiculação em livros e capítulos”. (DAOLIO, 2007, p.58). Ainda que se refiram à preponderância dos livros e capítulos na produção científica da área de Ciências Humanas e Sociais, os argumentos do autor também podem ser extensivos ao campo da Educação Física haja vista que:

[...] o livro constitui-se na culminância de um conjunto de reflexões de um autor, exigindo reflexão mais longa e, em vários casos, configurando a consolidação da produção de um intelectual. De fato, uma obra paradigmática, que leve a revisões de conceitos preexistentes e estimule novas reflexões, exige tempo e lentidão. Essa característica precisa ser considerada nos procedimentos avaliativos, sob risco de um intelectual importante para uma determinada área ser penalizado por não ser capaz de produzir um livro a cada ano. (DAOLIO, 2007, p. 57).

Corroborando esses argumentos, Ferreira e Manoel também comentam que:

A universidade é o espaço e o tempo, por excelência, de dedicação ao livro como instrumento de diálogo entre culturas, como um dos meios que possibilita a formação, de um lado, e a comunicação, de outro, entre pesquisadores, grupos de estudo e sociedade. Desde sua origem, a universidade teve no livro um elemento formador. (FERREIRA; MANOEL, 2007, p. 63)

No Gráfico 2 apresenta-se a tendência linear de crescimento das citações e de trabalhos.

Gráfico 2



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que os dois únicos trabalhos de 1989 e 2013 apresentaram 16 e 11 citações cada, representando 0,49% (n=27) do total de citações (n=5.483).

No período entre 1990 e 2004 o total de trabalhos triplicou (n=111), sendo que a frequência acumulada representou 30,2% do total. A partir de 2005 até 2012 há um crescimento anual significativo, com uma ligeira queda em 2006, sendo que a frequência acumulada do período de 69,4% (n=255) é expressiva em relação ao período anterior, com crescimento de 39,2% (n=144).

Comparando esses valores com o crescimento anual das citações nos mesmos períodos nota-se que há pouca discrepância, com 32,8% (n=1.803) e 66,8% (n=3.664) em relação ao total (n=5.483), e com crescimento de 33,9% (n=1861).

A Tabela 3 apresenta a distribuição anual das citações de acordo com a tipologia documental.

Tabela 3. Distribuição anual das citações

Anos	Artigos	Livros	Capítulos	Trabalhos em Eventos	Total
1989	6	3	7	0	16
1990	2	35	4	0	41
1993	12	78	3	0	93
1994	6	56	10	0	72
1995	49	28	11	0	88
1996	14	27	1	2	44
1997	13	106	18	1	138
1998	20	92	14	2	128
1999	11	80	3	0	94
2000	49	97	11	3	160
2001	43	64	11	3	121
2002	51	95	10	2	158
2003	60	178	42	7	287
2004	190	151	33	6	380
2005	201	276	43	17	537
2006	144	220	24	9	397
2007	188	337	60	12	597
2008	168	271	51	6	496
2009	258	240	65	12	575
2010	425	152	23	1	601
2011	120	136	8	2	266
2012	59	102	9	13	183
2013	11	0	0	0	11
Totais	2.100	2.804	471	98	5.483

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados (Tabela 3) demonstram que há um crescimento de artigos citados apesar dos livros citados suplantarem com folga o total de artigos. Ou seja, entre 1989 e 2003 o total de artigos citados (n=343) representou 16,3% do total dessa tipologia, enquanto que no período entre 2004 e 2013 (n=1.766) atingiu 83,7%. Nesses mesmos períodos as citações de livros representaram 32,2% (n=902) e 67,4% (n=1.902). Isto é, enquanto as citações de artigos aumentaram 67,1% a de livros cresceu 35,6%, evidenciando que apesar dos livros se manterem como o tipo de publicação mais utilizado pelos pesquisadores para fundamentarem suas pesquisas, os artigos também passaram a cumprir esse papel.

O crescimento do número de artigos a partir de 2004 pode ter ocorrido devido à valorização da produção científica em artigos pelas agências de avaliação e fomento à pesquisa, particularmente a Capes. Recorde-se que o sistema *Qualis* de classificação de periódicos foi implantado e aplicado por essa agência na avaliação trienal dos programas de pós-graduação em 1998-2000 (CAMPOS, 2010) o que implicou na valorização desse tipo de produção documental, e em consequência seu crescimento em todas as áreas de conhecimento, inclusive na área de Educação Física (SACARDO; HAYASHI, 2011).

Apesar disso, ao refletirem sobre a importância do livro como indicador da produção intelectual na grande área de saúde, Ferreira e Manoel (2007, p. 65) argumentam que “a avaliação justa e responsável do livro ainda carecem de maior detalhamento”. Para esses autores, considerando que

[...] no sistema atual da pós-graduação as disciplinas devem exercer papel formativo, entende-se que a bibliografia básica consiste num conjunto de obras relevantes para o desenvolvimento de diferentes temáticas ou para o conjunto de uma área de concentração. Essa característica daria aos livros citados uma dimensão de seu impacto num elemento central da pós-graduação – a formação acadêmica dos estudantes. (FERREIRA; MANOEL, 2007, p.65).

Desse modo, quando se analisam nas citações as tipologias documentais, concordamos com esses autores de que é preciso considerar que “o livro, pelas características que apresentam, pela sua natureza, exige um exercício diferenciado se o compararmos com a sistematização de um artigo”. (FERREIRA; MANOEL, 2007, p. 69).

3.2 Tipologia documental das citações

A pesquisa também analisou o comportamento das citações por áreas temáticas. Os resultados obtidos podem ser visualizados na Tabela 4, que apresenta o total de citações e de trabalhos de acordo com a frequência.

Tabela 4. Distribuição das citações por áreas temáticas

Áreas temáticas/Siglas ^(*)	Total de citações	Frequência Relativa (%)	Total de trabalhos	Frequência Relativa (%)
1. Atividade Física e Saúde (AFS)	1.829	33,3	120	32,7
2. Comunicação e Mídia (CM)	290	5,3	11	3
3. Corpo e Cultura (CC)	423	7,7	30	8,2
4. Epistemologia (EPI)	199	3,6	10	2,7
5. Escola (ESC)	625	11,4	38	10,4
6. Formação Profissional e Mundo do Trabalho (FPMT)	279	5,1	19	5,2
7. Gênero (G)	43	0,8	5	1,4
8. Inclusão e Diferença (ID)	198	3,6	13	3,5
9. Lazer e Sociedade (LS)	148	2,7	17	4,6
10. Memórias da Educação Física e Esporte (MEFE)	326	5,9	18	4,9
11. Movimentos Sociais (MS)	114	2,1	10	2,7
12. Políticas Públicas (PP)	179	3,3	13	3,5
13. Treinamento Desportivo (TD)	535	9,7	39	10,6
14. Outras: Pesquisa Biológica Experimental (OPBE)	300	5,5	24	6,5
Total	5.488	100	367	100

(*) Essas siglas serão utilizadas nas demais tabelas do texto. Fonte: Elaboração própria.

A área temática de *Atividade Física e Saúde* (AFS) obteve o maior índice das citações com 33,3% (n=1.829). A predominância de citações nesse campo da Educação Física reforça o resultado de pesquisas anteriores que investigaram a representatividade da AFS na produção científica brasileira como, por exemplo, o estudo de Kienteka et al. (2014) que observou um aumento absoluto de artigos focados na área AFS publicados em periódicos da Educação Física, e a investigação realizada por Silva et al. (2014) que destacou o crescimento do investimento público em pesquisas dessa área.

A atividade física como instrumento de promoção da saúde em nível mundial também tem despertado interesse de pesquisadores. Os resultados de um *survey*, que analisou trabalhos sobre atividade física, publicados por 105 países apontou que embora 90% dos países tenham pelo menos uma pesquisa sobre a atividade física, menos de um terço mantém estudos de vigilância contínua. Além disso, o estudo constatou que quase 50% das pesquisas são provenientes de seis países: Estados Unidos, Austrália, Canadá, Holanda, Espanha e Reino Unido. No entanto, o Brasil e a China são os únicos países de baixa e média renda no “top 20” para as publicações de pesquisa sobre atividade física e saúde. Nesse *ranking* o Brasil encontra-se como o sétimo país mais produtivo do mundo em pesquisas com esse escopo.³ (GOPA, 2015).

3. O Observatório Global de Atividade Física (Gopa) é uma entidade afiliada à Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde (ISPAH). Possui um site administrado e gerido por epidemiologistas de atividade física e pesquisadores de saúde pública. O principal produto do Observatório são os “country-cards” com perfis de 219 países que incluem dados gerais do país, além de vigilância comum, a política e os indicadores de pesquisa. (HALLAL; RAMIREZ, 2015). Além disso, resumem informações relacionadas com a atividade física incluindo: “a existência de inquéritos de base populacional que incluam questões de atividade física; a prevalência de atividade física em adultos; existência de política nacional de atividade física; número de pesquisadores que tiveram pelo menos um artigo publicado; e, também, a partir destes dados, um ranking para mostrar a posição de cada um dos países em relação à contribuição (%) para a pesquisa global de atividade física.” (RAMIREZ; MARTINS; HALLAL, 2015, p. 327).

Quanto à temática *Escola* que aparece na segunda posição das citações com 11,4% (n=625), o estudo de Coutinho, Soares e Puntel (2012, p.511) constatou anteriormente que

[...] mesmo havendo o predomínio das linhas de pesquisa ligadas à atividade física e à saúde nos programas de pós-graduação, as pesquisas atreladas ao cotidiano escolar vêm conquistando um espaço cada vez maior, ampliando os horizontes metodológicos e epistemológicos da Educação Física, abrindo espaço para a superação dos discursos dualistas que dificultam o avanço conjunto de teoria e prática.

As duas temáticas de maior número de citações *Atividade Física e Saúde* e *Escola* são representativas também por fazerem parte de duas vertentes de pesquisas no campo da Educação Física levantadas por Coutinho, Soares e Puntel (2012, p. 494)

1) as pesquisas amparadas nas Ciências Naturais e Exatas, que buscam efeitos e resultados do treinamento e da atividade física sobre os perfis antropométricos, capacidade cardiorrespiratória e capacidade funcional, além do rendimento esportivo; e 2) as pesquisas que têm relação com as Ciências Sociais e Humanas relativas ao contexto escolar e ao movimento humano, que trabalham os conteúdos didáticos e pedagógicos que permeiam a Educação Física no ambiente escolar.

Finalmente, os menores números de citações foram obtidos em trabalhos das áreas temáticas de “Gênero” (n=43) e “Movimentos Sociais” (n=114) representando respectivamente e 0,8% e 2,1% do total de citações.

3.3 Citações de obras de referência

Os resultados da análise de citações também revelaram aspectos interessantes sobre as escolhas das obras e textos que orientaram as pesquisas realizadas pelos autores dos trabalhos analisados.

Por exemplo, as obras de referência citadas remetem a algumas reflexões sobre seu uso na pesquisa acadêmica, uma vez que um dicionário “[...] nunca deverá ser tomado apenas como um simples repositório ou acervo de palavras, ao contrário, deve ser um guia de uso e, como tal, tornar-se um instrumento pedagógico de primeira linha”. (BORBA, 2003, p. 16). Ou seja, além de ferramenta pedagógica e de proporcionar informações linguísticas, o dicionário enquanto “fenômeno verbal complexo” também oferece acesso a dados culturais de uma sociedade, o que levou Lara (2004, p. 143) a considerar essa obra de referência como um “depósito da memória social do léxico”.

Andrade (2000) explica que os dicionários

[...] também podem ser considerados como texto, como um discurso pedagógico e didático, pois é um instrumento de educação permanente, uma instituição social, cuja finalidade é definir a norma linguística, responder questões sobre o emprego de “palavras e frases” aceitáveis ou “coisas” denotadas, no caso dos dicionários técnico-científicos. Só se considera uma palavra como pertencente à norma se ela estiver registrada no dicionário. [...] Não há dicionários sem ideologia, pois a definição de palavras implica, necessariamente, uma posição teórica e ideológica. Consciente ou inconscientemente, a seleção do *corpus*, a conceituação de determinadas lexias, mas, sobretudo os exemplos, revelam a ideologia, definem ética e esteticamente o lexicógrafo. Os exemplos formam um conjunto de pontos de vista sobre o mundo que deixa transparecer a ideologia da comunidade com a qual o lexicógrafo se identifica. O lexicógrafo é o intermediário entre os leitores e a sociedade e seus enunciados têm força de lei, no entanto, na maioria dos casos, desaparece no anonimato, confundindo-se com a comunidade que representa.

Na Tabela 5 estão relacionados 13 dicionários e dois vocabulários especializados que juntos receberam 19 citações, conforme a área temática dos trabalhos que citaram essas obras de referência.

As citações das obras de referência foram realizadas em trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* ($n=2$), *Corpo e Cultura* ($n=9$), *Epistemologia* ($n=1$), *Escola* ($n=4$), *Inclusão e Diferença* ($n=2$) e *Memórias da Educação Física e Esporte* ($n=1$).

A Tabela 5 também mostra que os dicionários monolíngues – de língua portuguesa – foram os menos citados ($n=2$), sendo que os trabalhos citantes são das áreas temáticas de *Corpo e Cultura* e *Inclusão e Diferença*. Apenas um dicionário bilíngue – Yorubá (Nagô)/Português – foi citado em um trabalho vinculado à temática *Corpo e Cultura*.

Entre os dicionários especializados ($n=11$) o de Filosofia e o de símbolos foram os mais citados, respectivamente por trabalhos das áreas temáticas de *Corpo e Cultura*, *Escola* e *Inclusão e Diferença*. Conforme explica Cunha (2001), os dicionários especializados fazem referência a autores, escolas e teorias associadas às definições de um termo, e podem ser dirigidos tanto ao público em geral quanto a especialistas.

Entre as citações também foram identificados dois vocabulários especializados. Esse tipo de obra reúne um conjunto de termos de uma determinada área e/ou especialidade, e que constituem um determinado discurso, tempo e lugar utilizados por uma comunidade linguística. O vocabulário sobre Michel Foucault (CASTRO, 2004), citado em um trabalho da área de *Escola* percorre um itinerário alfabético e por temas, conceitos e autores, desenvolvidos pelo filósofo francês. A área de *Corpo e Cultura* citou um vocabulário técnico e crítico de Filosofia (LALANDE, 1999), que apresenta e demarca o sentido de termos filosóficos acompanhados de informações históricas e bibliográficas.

Tabela 5. Dicionários citados

Dicionários	Áreas Temáticas	Citações
ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia	CC, 2ESC	3
BARBA, Eugênio; SAVARESE, Nicola. A arte do ator: dicionário de Antropologia teatral	CC	1
BARBANTI, Valdir José Dicionário de educação física e do esporte	AFS	1
BOTTOMORE, Tom (org.). Dicionário do pensamento marxista	ESC	1
BRANDÃO, Junito de Souza. Dicionário mítico: etimologia da mitologia e da religião romana	EPI	1
CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro	CC	1
CASTRO, Edgardo. El vocabulário de Michel Foucault	ESC	1
CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números	2CC, ID	3
FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa	ID	1
FIGUEIREDO, Candido de. Novo dicionário da língua portuguesa	CC	1
FONSECA JÚNIOR, Eduardo. Dicionário yorubá (nagô) português	CC	1
GUARANA, Armindo. Diccionario bio-bibliographico sergiapano	MEFE	1
LALANDE, André. Vocabulário técnico e crítico de filosofia	CC	1
LIMA, Leonardo Pereira. Dicionário de Psicologia prática.	AFS	1
SILVA, Antonio de Moraes. Grande dicionário da língua portuguesa	CC	1
Total		19

Fonte: Elaboração própria.

3.4 Citações de textos com abordagens metodológicas da pesquisa científica

Os tipos de pesquisa desenvolvidos no campo da Educação Física advêm de diferentes abordagens teórico-metodológicas e princípios epistemológicos distintos (GAMBOA, 1994). Essa diversidade foi observada na análise das 5.482 citações, entre as quais um conjunto composto por 67 textos citados (n=131). Para operacionalização da análise esses textos foram classificados nas seguintes categorias: estatística (Tabela 6), “manuais” de metodologia científica (Tabela 7), pesquisa qualitativa (Tabela 8), pesquisa social (Tabela 9), análise de conteúdo e análise do discurso (Tabela 10), representações sociais (Tabela 11).

3.4.1 Métodos e técnicas estatísticas

Originalmente “estatística” significava uma coleção de informações sobre a população e a economia de interesse para o Estado, o que levou Hannah Arendt, no seu estudo clássico sobre o desenvolvimento histórico da situação humana, referir que as técnicas de administração da vida na sociedade tiveram “como seu principal instrumento técnico, a estatística, que se tornou a ciência social por excelência” (ARENDRT, 2005, p.5). As atividades de coleta, organização, apresentação e descrição de dados mensuráveis numericamente estão presentes em um conjunto de métodos utilizados pela Estatística para conclusão e tomadas de decisão baseadas em tais análises. Suas aplicações podem ser encontradas em todas as ciências, e a pesquisa realizada verificou a presença de obras estatísticas entre as citações.

Assim, a Tabela 6 lista um conjunto de 11 obras que recebeu 15 citações que se referem ao uso de métodos e técnicas estatísticas aplicadas à pesquisa, entre elas a estatística descritiva, multivariada, paramétrica e não paramétrica. É interessante notar que algumas tratam de aplicações da estatística em áreas do conhecimento específicas, tais como Aquicultura, Agropecuária e Ciências Sociais.

Tabela 6. Citações de obras sobre Estatística

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
ABEP. Critério de classificação econômica Brasil	AFS	1
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais	AFS	5
CZERESNIA, D.; ALBUQUERQUE, M. F. M. Modelos de inferência causal: análise crítica da utilização da estatística na epidemiologia	AFS	1
HOSMER, D.W.; LEMESHOW, S. Applied logistic regression	AFS	1
MENDES, P. P. Estatística aplicada à Aquicultura	TD	1
REIS, E. Estatística descritiva	TD	1
SIEGEL, S.; CASTELLAN, N. J. Jr. Nonparametric statistics for the behavior sciences	AFS	1
SILVA, I. P.; SILVA, J. A.A. Métodos estatísticos aplicados à pesquisa científica: uma abordagem para profissionais da pesquisa agropecuária	TD	1
SIRKIN, R. M. Statistics for the social sciences	TD	1
TABACHNICK, B.; FIDELL, L. Using multivariate statistics	ESC	1
WONNACOTT, T. H.; WONNACOTT, R. J. Introdução à estatística	TD	1
Total		15

Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 6 também está relacionado o texto *Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB)* – mais conhecido como “Critério Brasil”. Embora não seja uma obra do campo da Estatística esse instrumento foi elaborado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep)⁴ e é um modelo de classificação social que permite identificar o real potencial de consumo das famílias brasileiras, e é muito utilizado em pesquisas científicas de várias áreas de conhecimento, principalmente aquelas do tipo *survey* que necessitam caracterizar a população amostrada.

Os trabalhos que mais citaram obras de cunho estatístico são das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=5), *Treinamento Desportivo* (n=5) e *Escola* (n=1), sendo que as demais áreas temáticas não realizaram esse tipo de citações. De certa forma, esses resultados estão em concordância com aqueles encontrados no estudo realizado por Teixeira et al (2015) que analisaram o uso da Estatística na Educação Física em artigos publicados em quatro periódicos nacionais da área, e verificaram que as áreas da Educação e do Lazer

[...] apresentam reduzidos estudos com análises estatísticas, indo contra os estudos voltados à área de saúde e esporte, devido ao fato de que estudos da área médica ou esportes tratam rotineiramente de dados brutos e comparam efeitos de drogas, alimentos, protocolos de treinamentos, efeitos de exercícios físicos sobre doenças e, assim, o uso de algum pacote estatístico faz-se necessário. (TEIXEIRA et al, 2015, p.145).

Além disso, outra justificativa para as baixas citações de obras estatísticas por trabalhos das outras áreas temáticas pode ser atribuída ao fato de que algumas subáreas da Educação Física, ligadas ao campo das Ciências Humanas, não utilizarem recursos estatísticos, uma vez que as pesquisas realizadas envolvem, em sua maioria, “discussões temáticas, reflexões e revisões bibliográficas, que não são mensuráveis por números”, bem como em relação à natureza das pesquisas realizadas haja “predomínio de análises qualitativas”. (TEIXEIRA et al, 2015, p. 144-145).

3.4.2 *Manuais de metodologia científica*

A análise também revelou um conjunto composto por 12 textos de obras que abordam desde orientações teórico-conceituais que devem ser adotadas nas pesquisas científicas, até a elaboração de projetos de pesquisa, passando pela redação científica, caracterização das pesquisas quanto aos tipos e objetivos, métodos e técnicas de pesquisa, entre outros. Por essas características tais obras podem ser categorizadas como “manuais” de metodologia científica, tendo algumas delas já se tornado estudos clássicos.

4. De acordo com a Abep, a metodologia de desenvolvimento do “Critério Brasil” está descrita no livro de Kamakura e Mazzon (2013) baseado na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Tabela 7 relaciona as 12 obras e o total de citações recebidas (n=23) de acordo com as áreas temáticas citantes e o total de citações recebidas.

As citações dos manuais de metodologia científica foram realizadas em trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=6), *Escola* (n=4), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=2), *Lazer e Sociedade* (n=1), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=3), *Políticas Públicas* (n=3), e *Treinamento Desportivo*.

Tabela 7. Citações de manuais de metodologia científica

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
BARRASS, R. Os cientistas precisam escrever	PP	1
BISQUERRA, R. Métodos de investigación educativa: guia practica	ESC, FPMT	2
CAMPOS, L. F. L Métodos e técnicas de pesquisas em Psicologia	AFS	1
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa	ESC	1
LAKATOS, E.; MARCONI, M. Metodologia científica	2MEFE	2
LAKATOS, E.; MARCONI, M. Ciência e conhecimento científico: fundamentos da metodologia científica	MEFE	1
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Sociais	FPMT, AFS	2
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa	TD, 2AFS	3
QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em Ciências Sociais	PP	1
RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas	2AFS, ESC, LS	4
THOMAZ, J; NELSON, J; SILVERMAN, S. Métodos de pesquisa em atividade física	AFS,ESC, 2TD	4
YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos	PP	1
Total		23

Fonte: Elaboração própria.

O destaque da Tabela 7 são para as obras de Eva Lakatos e Marina Marconi e Antonio Carlos Gil que totalizaram 7 citações.

3.4.3 Pesquisas qualitativas

Embora tivessem como horizonte de análise uma pesquisa desenvolvida na Escola de Educação Física da UFRGS, Goellner et al (2010) mencionam que a partir da segunda metade da década de 1990, no campo da Educação Física brasileira, ocorre o desenvolvimento de pesquisas qualitativas alterna-

tivas ao desenho descritivo-explicativo e empírico analítico. De acordo esses autores a pesquisa qualitativa

[...] muito mais do que um conjunto de procedimentos organizados para representar os fatos, os fenômenos, enfim, a realidade, constitui-se, dado o seu desenvolvimento tanto no Brasil quanto em âmbito internacional, em um campo de estudos complexo que ultrapassa as fronteiras disciplinares, comunidades de investigadores e áreas de conhecimento, adequando-se ao estudo de problemas de conhecimento científico em inúmeros setores da atividade humana. (GOELLNER et al, 2010, p. 381)

Os intensos debates acadêmicos nos anos 1980 e 1990 questionaram a hegemonia das pesquisas quantitativas, e de enfoque biológico – cujo modelo de orientação é biomédico – na Educação Física, de tal modo que o caráter epistemológico das pesquisas passou a ser orientado por referenciais teórico-metodológicos advindos das Ciências Humanas, contribuindo para a “revisão dos conceitos de corpo, saúde, Educação Física Escolar, lazer, Esporte etc.” e o consequente reconhecimento de que “o ser humano é ao mesmo tempo, objeto e sujeito na construção do conhecimento” (SILVA; VELOZO; RODRIGUES JR., 2008, p.39). Esse cenário foi propício para que houvesse um crescimento do enfoque qualitativo nas pesquisas realizadas no âmbito da Educação Física.

A análise de citações revelou que um conjunto de obras (n=19) que abordam a pesquisa qualitativa receberam 44 citações (Tabela 8). O destaque é para os dois textos de Minayo (2013; 2010) que juntos receberam o maior número de citações (n=16).

Os posicionamentos epistemológicos que orientam as metodologias abordadas nessas obras são fundamentados na perspectiva fenomenológico-hermenêutica – que utiliza técnicas não-quantitativas como entrevistas, depoimentos, vivências, narrações, técnicas bibliográficas, histórias de vida e análise do discurso – bem como a abordagem crítico-dialética, que visa alcançar a dinâmica histórica da realidade estudada e do objeto de pesquisa em seus múltiplos aspectos, os quais são explicáveis pelas leis da dialética, abandonando a visão estática e unilateral.

As citações sobre pesquisa qualitativa foram realizadas por trabalhos das áreas de *Atividade Física e Saúde* (n=5), *Comunicação e Mídia* (n=7), *Corpo e Cultura* (n=6); *Escola* (n=13), *Epistemologia* (n=1), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=2), *Inclusão e Diversidade* (n=1), *Memórias da Educação Física e do Esporte* (n=3) e *Políticas Públicas* (n=6).

Tabela 8. Citações de obras sobre pesquisa qualitativa

Autores/Títulos	Áreas temáticas	Citações
ALBERT, V. História oral: a experiência do CPDOC	MEFE	1
ANDRÉ, M. E. D. Etnografia da prática escolar	EPI	1
BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som	ESC	1
BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e métodos	AFS, AFS, CM, ESC	4
COULON, A. Etnometodologia e educação	ESC, 2CC	3
DEMO, P. Avaliação qualitativa	ESC	1
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa	ESC	1
FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação	CM	1
LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas	ESC	1
MARTINS, J. A.; BICUDO, M. A. V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos	ESC	1
MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde	AFS, 2CC, CM, 2ESC, ID, 1FPMT, 2MEFE, 5PP	15
MINAYO, M. C. de S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?	AFS	1
NEGRINE, A. S. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa	PP	1
PIMENTA, S. G. Pesquisa-ação-crítico-colaborativa	FPMT	1
RAGIN, C. C.; NAGEL, J.; WHIIE, P. Scientific foundations of qualitative research	AFS	1
SÁNCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa educacional: quantidade e qualidade	ESC	1
THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação	CC, CM, 2ESC	4
TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica	CM	1
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação	CC, CM, CM, ESC	4
Total		44

Fonte: Elaboração própria.

3.4.4 Análise de conteúdo e análise do discurso

Foram identificadas 20 citações de 10 obras (Tabela 9) que abordam a Análise de Conteúdo (AC) e a Análise do Discurso (AD). Considerando o

crescimento das pesquisas qualitativas no campo da Educação Física, os resultados apontaram que tais recursos teórico-metodológicos são utilizados para fundamentar as pesquisas realizadas. É válido mencionar, entretanto, que a AC pode ser qualitativa ou quantitativa, enquanto que na AD a interpretação será apenas qualitativa (CAREGNATO; MUTTI, 2006).

**Tabela 9. Citações de obras sobre
Análise de Conteúdo e Análise do Discurso**

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
BARDIN, L. <i>Análise de conteúdo</i>	AFS, 2CM, 3ESC, ID, MEFE, PP	9
FRANCO, M. L. P. B. <i>Análise de conteúdo</i>	MS	1
FAIRCLOUGH, N. <i>Analysing discourse: textual analysis for social research</i>	MS	1
FAIRCLOUGH, N. <i>Discurso e mudança social</i>	MS	1
FAIRCLOUGH, N. <i>Linguagem e poder</i>	MS	1
FAIRCLOUGH, N. <i>The dialectics of discourse</i>	MS	1
FOUCAULT, M. <i>A ordem do discurso</i>	EPI, ESC, CC	3
FOUCAULT, M. <i>Discurso y verdade na Grécia antiga</i>	EPI	1
ORLANDI, E. P. <i>Discurso e leitura</i>	ESC	1
ORLANDI, E. P. <i>Análise do discurso: princípios & procedimentos</i>	CM	1
Total		20

Fonte: Elaboração própria.

Os trabalhos citantes são vinculados às áreas de *Atividade Física e Saúde* (n=1), *Comunicação e Mídia* (n=3), *Corpo e Cultura* (n=1), *Escola* (n=5), *Epistemologia* (n=2), *Inclusão e diferença* (n=1), *Memórias da Educação Física e do Esporte* (n=1), *Movimentos Sociais* (n=2) e *Políticas Públicas* (n=1).

O destaque no total de citações (n=9) é para o texto de Bardin (2006) que já se tornou um clássico no campo da AC. Também comparecem citações de obras cujos autores são referência no campo dos estudos da AD, tais como Michel Foucault e Norman Fairclough, bem como os textos da pesquisadora brasileira Eni Orlandi.

Autor cujo pensamento tem influência nas mais variadas áreas, Michel Foucault percorreu várias temáticas em obras que são transversais entre a Filosofia e a História propiciando diferentes formas de se apreender “os processos históricos, as instituições, o presente, a ética, a vida e o próprio pensamento [...], sobretudo problematizando o regime de verdade que tradicionalmente alicerçou as relações sociais” (RESENDE, 2011, p. 7).

No campo da Educação Física Foucault é referência importante no debate epistemológico, uma vez que na visão de Almeida, Bracht e Vaz (2012, p. 243-244) “não se pode enquadrá-lo na tradição empírico-analítica ou na matriz crítico-dialética [...]”.

A pesquisa revelou que no conjunto das 5.488 citações as obras de Michel Foucault (n=14) receberam várias citações (n=43), conforme mostram os dados da Tabela 10.

Tabela 10. Citações de obras de Michel Foucault

Títulos	Áreas temáticas	Citações
A ordem do discurso	ESC, EPI, CC	3
Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento	EPI	1
As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas	EPI	1
Discurso y verdad en la antigua Grécia	EPI	1
Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)	ESC	1
Estratégia, poder-saber (Ditos & Escritos, v.4)	EPI	1
História da sexualidade, v.1: a vontade de saber	EPI, 2ESC, CC	4
História da sexualidade, v. 2: o uso dos prazeres	EPI, CC	2
História da sexualidade, v. 3: o cuidado de si	EPI	1
Microfísica do poder	4CC, 3ESC, LS, AFS, EPI, FPMT, MEFE	12
O nascimento da clínica	EPI	1
Os anormais	AFS, ESC, MS,	3
Resumo dos cursos do Collège de France (1970- 1982)	CC	1
Vigiar e punir: nascimento da prisão	3CC, CM, LS, 2EPI, 2MEFE, 2ESC	11
Total		43

Fonte: Elaboração própria.

As citações das obras de Foucault foram realizadas em trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=2), *Comunicação e Mídia* (n=1), *Corpo e Cultura* (n=11), *Epistemologia* (n=12), *Escola* (n=10), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=1), *Lazer e Saúde* (n=2), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=3), *Movimentos Sociais* (n=1).

3.4.5 Representações sociais

O referencial teórico-metodológico das representações sociais – conjunto de proposições elaboradas pelo psicólogo social francês Serge Moscovici em 1961 – adquiriu transversalidade ao se inserir em diversas áreas de conhe-

cimento, assumindo um lugar privilegiado nas pesquisas das áreas de Ciências Humanas e da Saúde.

A área de Educação Física não ficou imune a sua influência ao adotar esse referencial nas pesquisas realizadas, como pode ser observado pelos resultados obtidos na análise das 5.488 citações.

A Tabela 11 mostra um conjunto textos (n=10) totalizando 15 citações que abordam esse referencial teórico. Os trabalhos citantes são das áreas de *Corpo e Cultura* (n=5), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=2), *Gênero* (n=2), *Inclusão e Diferença* (n=6).

Tabela 11. Citações de obras sobre Representações Sociais

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
ABRIC, J. C. O estudo experimental das representações sociais	ID, FPMT	2
ABRIC, J. C. Metodologie de recueil des representations sociales	ID	1
ALMEIDA, A.M.O. A pesquisa em representações sociais: proposições teórico-metodológicas	CC	1
ALMEIDA, A.M.O.; SANTOS, M.F.S.; TRINDADE, Z. A. Ancoragem: notas sobre consensos e dissensos	CC	1
MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da Sociologia clássica	ID, G	2
MOSCOVICI, S. Notes towards a description of social representations	ID	1
MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história	ID	1
MOSCOVICI, S. Representações sociais: investigação em Psicologia Social	ID, 2CC	3
SÁ, C. P. A Construção do objeto de pesquisa em representações sociais	G, CC	2
WAGNER, W. Descrição, explicação e método na pesquisa das representações sociais	FPMT	1
Total		15

Fonte: Elaboração própria.

Entre as obras citadas na Tabela 11 destacam-se os trabalhos fundadores de Serge Moscovici (n=3) e os estudos de Jean-Claude Abric (n=2) em que o autor defende uma abordagem estrutural da teoria das representações sociais

fundamentada em pesquisas experimentais. Ao lado dessas, comparecem outras obras (n=5) de pesquisadores brasileiros que têm se dedicado ao estudo e aplicação desse referencial teórico-metodológico.

3.4.6 Pesquisa Social

Tabela 12. Citações de obras sobre Pesquisa Social

Pesquisa social – Autores/Títulos	Áreas temáticas	Citações
ALBARELLO, L et al. Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais	PP	1
BRUYNE, P, et.al. Dinâmica da pesquisa em ciência: os polos da prática metodológica	CM	1
CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais	AFS	1
DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo	EPI	1
FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional	ESC	1
KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual	AFS	1
MEKSENAS, P. Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas	2ESC	2
MINAYO, M. C. de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade	CC, 2ESC, ID, G, 2PP	7
OLIVEIRA, P. de S. Caminhos de construção da pesquisa em ciências humanas	PP	1
PAULO NETO, J. Os desafios epistemológicos e metodológicos da pesquisa histórica	MEFE	1
SÁNCHEZ-GAMBOA, S. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto	FPMT	1
SÁNCHEZ-GAMBOA, S. As concepções de tempo questão de historicidade do objeto na pesquisa em Ciências Sociais	MEFE	1
SÁNCHEZ GAMBOA, S. Epistemologia da pesquisa em Educação	EPI, FPMT, MS	3
SÁNCHEZ GAMBOA, S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias	EPI, MS	2
Total		24

Fonte: Elaboração própria.

As citações de obras sobre pesquisa social são oriundas de áreas que fazem interface com a Educação Física – Educação, Psicologia, Ciências So-

ciais. Assim, entre as 5.488 citações temos um conjunto (n= 24) referente a 14 textos sobre pesquisa social que tratam de aspectos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. É válido observar esses textos que poderiam ser enquadrados na Tabela 8, juntamente com as obras que abordam a pesquisa qualitativa.

Os trabalhos citantes são das áreas de *Atividade Física e Saúde* (n=2), *Comunicação e Mídia* (n=1), *Corpo e Cultura* (n=1), *Epistemologia* (n=3), *Escola* (n=5), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=2), *Gênero* (n=1), *Inclusão e Diferença* (n=1), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=2), *Movimentos Sociais* (n=2), *Políticas Públicas* (n=4).

3.5 História da Educação

A análise das 5.482 citações revelou a interface entre a Educação e a de Educação Física, conforme demonstrado por Sacardo e Hayashi (2010), pois foi identificado um conjunto de citações (n=32) composto por 14 obras que abordam a História da Educação (Tabela 13). As citações são de trabalhos das áreas *Atividade Física e Saúde* (n=1), *Corpo e Cultura* (n=4), *Epistemologia* (n=2), *Escola* (n=3), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=4), *Gênero* (n=1), *Inclusão e Diferença* (n=1), *Lazer e Sociedade* (n=1), *Memória da Educação Física e Esporte* (n= 13) e *Movimentos Sociais* (n=2).

Na Tabela 13 destacam-se como mais citadas na literatura educacional brasileira a obra de Romanelli (2012) – tendo chegado à 38ª edição este é um dos livros mais adotados para o estudo da História da Educação (SANGENIS, 2007, p.428), nele a autora faz um levantamento factual dos principais aspectos da educação brasileira, principalmente após 1930 –, e a obra de Paiva (2003) que teve seis edições sucessivas desde 1973, e que adota o método sociohistórico para apresentar uma visão da educação popular e de adultos no Brasil desde a Colônia até o final dos anos de 1960, relacionando-a com a estrutura social mais ampla.

No plano internacional, o destaque são as obras de Cambi (1999) e Manacorda (2006). Conforme explica Gatti Junior (2012), em programas de ensino da disciplina História da Educação na década de 2000 essas obras alcançaram o número mais elevado de indicações com 25 e 20 menções, respectivamente.

Sobre a difusão da obra de Manacorda (2006), que já se encontra na 12ª. edição no Brasil, Nosella (2007) acredita que isso também se deva “[...] à síntese de cultura geral que o livro contém; mas, sobretudo, ao fato dele falar da Pedagogia não apenas com os discursos dos pedagogos, mas também com outros documentos e outros tipos de literatura”. Do ponto de vista teórico, Manacorda adota em sua obra a perspectiva “histórico-dialética e marxista” (KLANOVICZ, 2009, p. 328) construindo uma interpretação a

partir da “tradição marxista, em especial daquela que se estende de Marx a Gramsci”, conforme refere Gatti Junior (2012, p.403).

Tabela 13. Citações de obras no campo da História da Educação

Autores/Títulos	Áreas temáticas	Citações
ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. História da Pedagogia	MEFE	1
ARANHA, M. L. A. História da Educação	MEFE	1
CAMBI, F. História da Pedagogia	3CC, EPI, 3MEFE	7
GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas	CC, EPI, MEFE	3
GHIRALDELLI JUNIOR, P. História da Educação	FPMT	1
JAEGER, W. Paidéia: A formação do homem grego	AFS	1
LOURO, G. L. Uma leitura da História da Educação sob a perspectiva do gênero	FPMT	1
LUZURIAGA, L. História da Educação e da Pedagogia	MEFE	1
MANACORDA, M. A. A história da educação: da antiguidade aos nossos dias	2ESC, FPMT, 2MEFE	5
NUNES, M. T. História da Educação em Sergipe	MEFE	1
PAIVA, V. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos	ESC, 2MS	3
ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil (1930/1973)	FPMT, G, ID, LS	4
SAVIANI, D. É possível uma História da Educação Latino-americana?	2MEFE	2
WARDE, M. J. Anotações para uma historiografia da educação brasileira	MEFE	1
Total		32

Fonte: Elaboração própria.

No que tange à obra de Cambi (1999) este autor valoriza “[...] o que considera contribuições de diferentes concepções epistemológicas e metodológicas no âmbito da historiografia, dentre as quais destacou o marxismo, a historiografia francesa dos *Annales*, a psico-história e o estruturalismo.” (GATTI JÚNIOR, 2012, p. 403).

3.6 História da Educação Física

Por sua vez, as obras (n=9) da História da Educação Física receberam 38 citações, e estão presentes em trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=1), *Comunicação e Mídia* (n=1), *Corpo e Cultura* (n=8), *Epistemologia* (n=4), *Escola* (n=7), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=3), *Gênero*

(n=1), *Lazer e Sociedade* (n=1), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=11) e *Políticas Públicas* (n=1), conforme mostram os dados da Tabela 14.

Tabela 14. Citações de obras sobre a História da Educação Física

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta	AFS, 2EPI, 5ESC, 2FPMT, 4MEFE,PP	15
GRIFFI, G. História da Educação Física e do Esporte	2CC	2
MARINHO, I. P. Contribuição para a História da Educação Física no Brasil	2MEFE	2
MARINHO, I. P. História da Educação Física no Brasil	MEFE	1
MARINHO, I. P. História Geral da Educação Física	2MEFE	2
MELO, V. História da Educação Física e do Esporte no Brasil: panoramas e perspectivas	CC	1
MELO, V. A. de. História oral e história da Educação física no Brasil: uma possibilidade necessária	CC	1
SANTOS, J. C. E.; SANTOS, N.G. M. História da Ginástica Geral no Brasil	ESC	1
SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil	4CC,CM,2EPI, ESC, FPMT, G, LS, 2MEFE	13
Total		38

Fonte: Elaboração própria.

As duas obras mais citadas são as de Castellani Filho (2015) e Soares (2012). Ambas podem ser consideradas estudos de referência no campo da História da Educação Física, uma vez que a primeira se encontra atualmente na 24ª edição e a segunda já alcançou a quinta edição. O livro de Castellani Filho (2015) resulta da dissertação de mestrado defendida em 1988. Apoiado em uma concepção histórico-crítica da Educação, o autor traça o percurso histórico da Educação Física enfatizando os aspectos ideológicos que influenciaram o seu desenvolvimento. Por sua vez Soares (2012) realiza em seu estudo uma análise do processo de constituição da Educação Física apontando os ideais burgueses que nortearam o seu nascimento na Europa, e a sua introdução no Brasil a partir do século XIX.

Além disso, na Tabela 14 também é digno de notar as citações (n=5) de três obras de Inezil Penna Marinho, referência obrigatória para aqueles que se interessam pela História da Educação Física no Brasil, conforme já assinalaram os estudos de Nascimento (1997), Melo (1998), Ferreira Neto (1999) e Goellner (2005). A despeito das controvérsias a respeito das obras de Inezil Marinho, Oliveira et al (2015, p. 293) comentam que as operações

historiográficas realizadas em suas obras permitem compreender “os lugares e espaços ocupados por ele de forma estratégia e/ou tática nas políticas de desenvolvimento da História da Educação Física dentro do quadro geral do campo da Educação”. Na visão desses autores, a partir da década de 1940 Marinho busca conceituar a

[...] Educação Física utilizando diferentes conhecimentos oriundos tanto das Ciências da Natureza, como das Ciências Humanas e Sociais, com foco especial na Biologia, na História, na Sociologia, na Antropologia, na Psicologia e na Filosofia. Assim, Marinho ultrapassa o restrito entendimento anatomofisiológico de Educação Física e adota um conceito ampliado, designado por ele de biopsicológico e sociofisiológico. (OLIVEIRA et al, 2015, p. 301).

3.7 Livros mais citados

Dentre as 5.482 citações, os livros receberam 2.804 citações, sendo que a maioria das obras (n=2.499) recebeu entre uma e seis citações, enquanto que, destes, a maioria (336) recebeu entre seis até 29 citações.

Também foi possível observar que, embora alguns autores tenham recebido muitas citações essas se referem a uma única obra. Além disso, é interessante observar que os livros que receberam o maior número de citações podem ser agrupados nas seguintes áreas: Educação Física (n=12), Fisiologia (n=4), Educação (n=9), Filosofia, História e Linguística, e conforme detalhado nos tópicos a seguir.

3.7.1 Livros mais citados da área de Educação Física

A Tabela 15 apresenta um conjunto de 11 obras da área de Educação Física que receberam entre 6 e 29 citações.

A obra que recebeu mais citações (n=29) é o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* de autoria do Coletivo de Autores, denominação dada aos seis autores que contribuíram com textos e que se tornou um clássico da área: Carmem Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht, sendo publicado em 1992. Essa obra de caráter didático-pedagógico, conforme assinala Damasceno (2011), apresenta textos com abordagem crítico-superadora inspirados no materialismo histórico-dialético (DAÓLIO, 2007). Na visão de Souza Junior et al (2011, p. 391) essa obra possui textos que se tornaram “[...] uma referência importante no campo da produção do conhecimento em Educação Física, configurando-se em uma leitura imprescindível aos que atuam no campo da Educação Física Escolar”.

Esse argumento é corroborado pelos resultados obtidos, pois as citações dessa obra emanaram de trabalhos da área temática *Escola* (n=14), seguidos

pelos de *Epistemologia* (n=5), *Memórias da Educação Física e Esportes* (n=3), *Corpo e Cultura* (n=2), *Atividade Física e Saúde* (n=1), *Gênero* (n=1), *Inclusão e Diversidade* (n=1), *Lazer e Sociedade* (n=1) e *Treinamento Desportivo* (n=1). Além disso, quatro autores – Luis Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Valter Bracht e Elenor Kunz – que participaram da obra do Coletivo de Autores também comparecem em outras obras que totalizaram 57 citações. Ou seja, as obras desses autores juntamente com a do Coletivo de Autores totalizaram 67,7%% (n=86) do total (n=126) de citações da Tabela 15.

Tabela 15. Livros mais citados da área de Educação Física

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física	AFS, 2CC, 5EPI, 14ESC, G, ID, LS, 3MEFE, TD	29
CASTELLANI FILHO, L. Educação	4MEFE	15
SOARES, C. L. Educação Física: raízes europeias e Brasil	4CC,CM,2EPI, ESC, FPMT, G, LS, 3MEFE	14
BETTI, M. Educação Física e sociedade	AFS, CC, 4ESC, 2FPMT, ID, 4MEFE	13
FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física	3AFS, 2CC, 5ESC	10
NAHAS, M. V. Atividade física, sa	9AFS, FPMT	10
BRACHT, V. Educação Física e aprendizagem social	5ESC, FPMT, PP, MEFE	8
BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução	3CM, CC, 2ESC, MEFE	7
SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX	3CC, EPI, 3ESC	7
NÓBREGA, T. P. Corporeidade e educação física do corpo-objeto ao corpo-sujeito	AFS, 4CC, 2ESC	7
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte	3CC, CM, 2ESC	6
Total		126

Fonte: Elaboração própria.

O grupo de autores mais citados no campo da Educação Física ainda é composto por João Batista Freire, Mauro Betti, Markus Vinícius Nahas e Terezinha da Nóbrega, cujas obras totalizaram 51 citações. Na visão de Daolio (2007, p. 50) os dois primeiros autores estão entre os “principais estudiosos brasileiros da Educação Física”, enquanto que Nahas é um dos principais teóricos da abordagem da “saúde renovada” na Educação Física, voltada para as questões de saúde, incorporando os princípios positivos da tendência higienista, descartando as soluções negativas do eugenismo, e recorrendo a um enfoque mais sociocultural do que biológico, conforme explica Darido (2003).

3.7.1.1 Livros mais citados da área de Fisiologia do Exercício

Ainda no campo da Educação Física, a análise de citações identificou um conjunto de obras (n=4) da área de Fisiologia do Exercício, que receberam 30 citações. De acordo com Forjaz e Tricoli (2011, p.7), essa área é derivada da Biologia e “estuda os efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre as estruturas e funções dos sistemas orgânicos” podendo ser considerada “uma das disciplinas mais tradicionais relacionadas à prática acadêmica e profissional da Educação Física e do Esporte em função da grande herança biológica dessas áreas”.

A Tabela 16 apresenta a relação dessas obras, de acordo com as citações recebidas (n=29) por área de conhecimento.

Tabela 16. Livros mais citadas da área de Fisiologia do Exercício

Fisiologia - Autores/títulos	Área Temática	Citações
McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho físico	7AFS, 2OPBE	9
POLLOCK, M. L.; WILMORE, J.H.; FOX, S.M. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação.	8AFS	8
KATCH, F.I.; MCARDLE, W.D. Nutrição, controle de peso e exercício.	6AFS	7
NIEMAN D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento.	6AFS	6
Total		30

Fonte: Elaboração própria.

As obras relacionadas na Tabela 16 possuem um volume de páginas bastante elevado e foram traduzidas e publicadas no Brasil, em primeiras edições, nos anos 1980. Esse tipo de obra pode ser caracterizado como livro didático ou livro-texto. Conforme explica Richers (1981) os livros-textos possuem conteúdo antes descritivo do que analítico, empregam linguagem direta e exemplos para explicar conceitos e técnicas, são fartamente ilustrados, apresentam subdivisão de itens para facilitar a identificação dos tópicos abordados, com exercícios para fixar os tópicos abordados e são destinados, sobretudo, aos cursos de graduação e pós-graduação.

A produção e estudo desse tipo de obra tem sido negligenciado no campo da Educação Física (RODRIGUES; DARIDO, 2011, p. 48). Nesse sentido, é válida a reflexão de Darido et al (2010):

Entendemos que os pesquisadores da Educação de modo geral, e em particular da Educação Física escolar, necessitam enfrentar urgentemente a questão do livro didático. Em outras disciplinas escolares, eles podem ser considerados, atualmente, como uma das estratégias metodológicas mais utilizadas pelos professores, chegando muitas vezes, a ditar a atividade dos mesmos. (DARIDO et al, 2010, p. 450)

As citações de obras sobre Fisiologia do Exercício foram realizadas por trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=26) e *Outras: Pesquisa Biológica Experimental* (n=2).

3.7.2 Livros mais citados da área de Educação

Os 10 livros mais citados do campo da Educação receberam 93 citações, e reuniram oito autores, conforme distribuição por áreas temáticas dos trabalhos citantes. A Tabela 17 apresenta obras que receberam entre 17 até 6 citações, de acordo com as áreas temáticas.

Tabela 17. Livros mais citados da área de Educação

Autores/Títulos	Áreas Temáticas	Citações
FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i>	AFS, CC, CM, 2EPI, 4ESC, 3FPMT, MEFE, 3MS, PP	17
FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>	2AFS, 3CC, CM, EPI, 2ESC, 3FPMT, ID, 2MS	15
SAVIANI, D. <i>Educação: do senso comum a consciência filosófica</i>	CM, 4ESC, EPI, MEPE, FPMT	8
SAVIANI, D. <i>Escola e democracia</i>	AFS, 4ESC, 2MEFE, MS	8
SAVIANI, D. <i>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</i>	AFS, 2CC, ESC, 3EPI, MS	8
FREITAS, L. C. <i>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática</i>	CC, EPI, 5ESC, FPMT, 2MS, PP	11
AZEVEDO, F. <i>Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser</i>	CC, CM, 2EPI, ESC, 2MEFE	7
SILVA, T. T. <i>Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>	CC, 4ESC, EPI, ID	7
FREIRE, P. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i>	CC, ESC, 3FPMT, MS	6
FRIGOTTO, G. <i>Educação e a crise do capitalismo real</i>	AFS, EPI, 2ESC, FPMT, PP	6
Total		93

Fonte: Elaboração própria.

Paulo Freire foi o autor mais citado no campo da Educação, com três obras que receberam 40,8% (n=38) do total de citações. Desnecessário comentar sobre a relevância e o impacto das obras desse pensador, não só no campo da Educação como em outras áreas de conhecimento. Aliás, entre as

5.488 citações analisadas, foram 16 as obras de Paulo Freire citadas, reunindo 61 citações.

Por meio de uma abordagem histórico-crítica de cunho marxista, que ultrapassa a perspectiva lógico-formal e permite compreender as contradições da realidade a partir de uma concepção dinâmica, a obra de Dermeval Saviani exerceu notável influência nos estudos de Educação Física. Na Tabela 17 suas obras (n=3) receberam 24 citações. Considerando o conjunto de suas demais obras citadas (n=7) as citações totalizaram 28 entre as 5.488 analisadas.

Outro autor de referência na História da Educação Brasileira, Fernando de Azevedo, recebeu sete citações. Suas demais obras (n=4) totalizaram 12 citações no conjunto das 5.488 analisadas, representando 0,2% desse total. Esse resultado corrobora o argumento de Goellner et al (2010, p. 390) de que na área de Educação Física, a obra de Fernando de Azevedo tem “pouco ou nenhum espaço reconhecido nas faculdades e universidades”.

Não menos importantes no cenário educacional, as obras de Gaudêncio Frigotto, Tomás Tadeu da Silva e Luiz Carlos de Freitas reuniram 24 citações. No total das 5.488 citações analisadas suas obras totalizaram, respectivamente, seis, 10 e quatro títulos.

Em suma, as 10 obras dos autores listados na Tabela receberam 93 citações nos trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=6), *Corpo e Cultura* (n=11), *Comunicação e Mídia* (n=3), *Epistemologia* (n=11), *Escola* (n=25), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=18), *Inclusão e Diferença* (n=2), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=5), *Movimentos Sociais* (n=10) e *Políticas Públicas* (n=3).

3.7.3 Livros mais citados das áreas de Filosofia, História, Sociologia e Linguística

Entre as 5.488 citações foram identificadas 14 obras que receberam 143 citações, conforme a distribuição por áreas temáticas da Tabela 18.

Entre os autores mais citados na Tabela 18, o destaque fica com quatro obras de Marx, Marx e Engels e Gramsci que obtiveram 47 citações, sendo que no conjunto das 5.488 citações, esses autores tiveram 47 citações em 20 obras. Além desses, outros autores de orientação teórica marxista também são citados, como Alexandre Cheptulin, Karel Kosik, demonstrando a influência dos pressupostos crítico-dialéticos no campo da Educação Física.

Vale destacar na Tabela 18 as citações recebidas por Hugo Assmann (n=7), considerado um dos pioneiros da Teologia da Libertação no Brasil, cuja obra também recebeu influências da teoria da complexidade elaborada por Edgar Morin.

Ainda no campo da Filosofia, da História, da Sociologia e da Linguística também são citados outros autores como Maurice Merleau-Ponty, Michel Foucault, Johan Huizinga e Lev Vygotsky. De diferentes correntes teóricas,

essas obras expressam a presença dos clássicos nos debates sobre os giros linguísticos e suas reações na produção do conhecimento.

Tabela 18. Livros mais citados das áreas de Filosofia, História, Sociologia e Linguística

Autores/títulos	Áreas Temáticas	Citações
MARX, K. O capital	2AFS, 2CC, CM, EPI, ESC, 3FPMT, 3MEFE, MS, 2PP	16
MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã	AFS, 3CC, 2CM, 3ESC, 2FPMT, LS, MS, PP	14
HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura.	5CC, 2ESC, 3FPMT, ID, MEFE, ID	13
CHEPTULIN, A. A dialética materialista: categorias e leis da dialética	AFS, CC, EPI, 3ESC, 3FPMT, LS, PP	11
FOUCAULT, M. Microfísica do poder	AFS, 4CC, EPI, 3ESC, FPMT, LS, MEFE	12
FOUCAULT, M. Vigia e punir: nascimento da prisão	3CC, CM, 2EPI, 2ESC, 2MEFE, LS	11
GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere	AFS, ESC, 9MEFE	11
KOSIK, K. Dialética do concreto	AFS, CC, 5ESC, 2FPMT, LS, PP	11
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção	AFS, 5CC, EPI, 3ESC, ID	11
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente	2AFS, CC, 3ESC, G, ID	8
MARX, K. Manuscritos econômicos-filosóficos.	CC, 2ESC, MEFE, MS, PP	6
MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital.	CC, EPI, ESC, 2MS, PP	6
ASSMANN, H. Paradigmas educacionais e corporeidade.	2CC, EPI, ESC, 2FPMT	6
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade	CM, 2ESC, ID, MS, MEFE	6
Total		142

Fonte: Elaboração própria.

As citações da Tabela 11 (n=94) foram realizadas por trabalhos das áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=9), *Corpo e Cultura* (n=29), *Comunicação e Mídia* (n=5), *Escola* (n=32), *Epistemologia* (n=7), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=18), *Gênero* (1), *Inclusão e Diferença* (n=4), *Lazer e Sociedade* (n=5), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=18), *Movimentos Sociais* (n=6), *Políticas Públicas* (n=7) e *Treinamento Desportivo* (n=1).

3.8 Capítulos de livros mais citados

Em relação aos capítulos de livros as citações totalizaram 466. Contudo, apenas um capítulo recebeu 5 citações, enquanto que os demais capítulos mais citados não atingiram mais do que três citações. Ou seja, 86,4% (n=370) desse total são de obras que receberam apenas uma citação, enquanto que as citações da Tabela 10 (n=58) representaram 13,5%.

A seguir, a Tabela 19 apresenta os autores e títulos dos capítulos de livros mais citados.

Tabela 19. Capítulos de livros mais citados

Autores/títulos	Citações
BOURDIEU, P. Como é possível ser esportivo?	3
MARX, K. Teses sobre Feuerbach	3
FARIA JÚNIOR, A. G. de. Professor de Educação Física: licenciado generalista	3
NEWELL, K. M; CORCOS, D. M. Issues in variability and motor control	3
LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação	2
LEONTIEV, A. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil	2
LUKÁCS, G. Ontologia do ser social: o trabalho	2
MACHADO, A. A. Introdução aos aspectos psicossociais do esporte	2
DUARTE, E.; SANTOS, T. P. Adaptação e inclusão	2
MACHADO, R. Introdução: por uma genealogia do poder	2
MASINO, S. A.; DUNWIDDIE, T. V. Role of purines and pyrimidines in the central nervous system	2
MINAYO, M. C. S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica	2
NEWELL, K.M. Constraints on the development of coordination	2
OLIVA, T. A. Estruturas de poder	2
FREIRE, P. Educação: o sonho possível	2
PROCHASKA, J. O. ; MARCUS, B. The transteoretical model: applications to exercise	2
ROBERTS, G. C. Motivation in sport and exercise: conceptual constraints and convergence	2
ARROYO, M. G. Revendo os vínculos entre trabalho e educação: elementos materiais da formação humana	2
SANTOS, M. A. C. Criança e criminalidade no início do século	2
SANT'ANNA, D. B. Corpo: é possível realizar uma história do corpo?	2
SAVIANI, D. O legado educacional do "longo século XX" brasileiro	2
SAVIANI, D. É possível uma história da educação latino-americana?	2
SHEPHERD, R. The aging of cardiovascular function	2
CONNELL, R. W. Justiça, conhecimento e currículo na educação contemporânea	2
BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes	2
TAFFAREL, C. N. Z. Perspectivas pedagógicas em Educação Física	2
THELEN, E. Development of coordinated movement: implications for early human development	2
Total	58

Fonte: Elaboração própria.

Assim como nas citações de livros, a de capítulos também seguiu o mesmo padrão em relação a obras e autores citados do campo da Educação e Educação Física, principalmente de obras cujas abordagens advêm de correntes teóricas marxistas, tanto do campo da Educação como da Filosofia. No entanto, os dados da Tabela 19 revelaram que as citações de capítulos de livro do campo da Fisiologia (n=7) são superiores em relação ao total de obras citadas no formato livro (n=2) dessa área. Além disso, os capítulos de livros mais citados (n=58) são de trabalhos das áreas de *Memórias da Educação Física e*

do Esporte (n=11), Atividade Física e Saúde (n=9) e Escola (n=9), seguidos pelos das áreas de Inclusão e Diferença (n=8); Treinamento Físico e Desportivo (n=6); Epistemologia (n=5); Formação Profissional e Mundo do Trabalho (n=4); Movimentos Sociais (n=3) e Outras: Pesquisa Biológica e Experimental (n=2). Os capítulos menos citados são das áreas de Comunicação e Mídia (n=1), Gênero (n=1) e Lazer e Sociedade (n=1).

3.9 Artigos mais citados

As citações de artigos totalizaram 2.078 e a maioria (n=2.022) recebeu entre uma e duas citações cada, representando 97,3% do total dessa tipologia, enquanto que os artigos mais citados (n=16) receberam entre três até sete citações cada (Tabela 20), totalizando 56 citações (2,7%).

Tabela 20. Artigos mais citados

Artigos citados	Citações
GARBER, C. E. et al. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory and muscular fitness, and flexibility in healthy adults: guidance for prescribing exercise	7
BORG, G.A. Psychophysical bases of perceived exertion	5
MATSUDO, S. et al. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil	4
SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. Nível de atividade física em adolescentes do município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil	4
BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas em educação física	3
HECK, H.; MADER, A.; HESS, G.; MUCKE, S.; MULLER, R.; HOLLMANN, W. Justification of the 4mmol/l lactate threshold	3
KENTTÄ, G.; HASSMÉN, P. Overtraining and recovery	3
MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; NETO BARROS, T. L. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física	3
FRANCIS, K.; CULPEPPER, M. Validation of a three minute high-adjusted step test	3
POMPEU, F. Exercícios com banco: dos testes empíricos ao step training	3
RESENDE, H.G. Reflexões sobre algumas contradições da educação física no âmbito da escola pública e alguns caminhos didático-pedagógicos na perspectiva da cultura corporal	3
SCHMIDT, R. A. A schema theory of discret motor skill learning	3
VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola	3
VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, J. S.; GAION, P. A.; OLIVEIRA, H. G.; ROCHA, P. G. M.; VIEIRA, J. L. L. Estado de humor e periodização de treinamento: um estudo com atletas fundista de alto rendimento	3
VOBEJDA, C.; FROMME, K.; SAMSON, W.; ZIMERMANN, E. – Maximal constant heart rate – A heart rate based method to estimate maximal lactate steady state in running	3
BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica	3
Total	56

Fonte: Elaboração própria.

Os dados da Tabela 20 apontam que há um equilíbrio entre as citações da literatura nacional 51,8% (n=29) e internacional 48,2% (n=27) entre os

artigos mais citados. No entanto, as citações de artigos internacionais foram feitas apenas pelas áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde* (n=17), *Treinamento Desportivo* (n=5), *Inclusão* (n=4) e *Escola* (n=1). Quanto às citações de artigos da literatura nacional, estas advieram de trabalhos das seguintes áreas temáticas: *Atividade Física e Saúde* (n=16), *Escola* (n=4), *Inclusão e Diversidade* (n=3), *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=2), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=2), e *Epistemologia* (n=1).

Esses resultados mostram que a literatura internacional foi citada por apenas três áreas temáticas, sugerindo que talvez as outras áreas tenha preterido essa literatura devido aos seguintes fatores: a relevância da literatura nacional para as pesquisas dessas áreas e/ou a falta de domínio do idioma inglês – a língua franca da ciência. Por sua vez, o fato das áreas temáticas terem recorrido à literatura internacional seja reflexo da proliferação de periódicos especializados e da produção de conhecimento científico relevante nessas áreas (Saúde, Fisiologia, Psicologia) que fazem interface com a Educação Física.

Ainda em relação aos artigos mais citados, os trabalhos da área temática de *Atividade Física e Saúde* foram responsáveis pela maior quantidade (n=33), seguidos pelos das áreas de *Inclusão e Diversidade* (n=7), *Treinamento Desportivo* (n=6), *Escola* (n=5), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=2), e *Formação Profissional e Mundo do Trabalho* (n=2), e *Epistemologia* (n=1).

3.10 Trabalhos em eventos mais citados

Por sua vez, os trabalhos apresentados em eventos receberam o menor número de citações (n=95) sendo que a maioria (n=81) foi citada apenas uma vez, enquanto que os demais 14,7% (n=14) somente foram citados duas vezes. A Tabela 21 apresenta esses resultados.

As áreas temáticas que realizaram citações dos sete trabalhos em eventos listados na Tabela 21 foram *Treinamento Desportivo* (n=6); *Atividade Física e Saúde* (n=4), *Memórias da Educação Física e Esporte* (n=4). Os trabalhos das demais áreas temáticas não realizaram citações nessa tipologia documental.

Conforme referido anteriormente, esses resultados diferem daqueles encontrados na pesquisa de Rosa e Leta (2011) que verificaram alta incidência desse tipo documental, e dos argumentos apresentados por Betti et al (2004) ao reputar à tradição da área de Educação Física esse tipo de produção científica.

Ademais, conforme comentam Guimarães e Hayashi (2014, p.213) apesar dos eventos científicos se constituírem em um importante canal de comunicação da ciência, pois permitem a comunicação interativa entre os pares, a publicação de trabalhos apresentados em eventos “não possuem o mesmo status de outros tipos de publicações, especialmente o artigo científico”.

Tabela 21. Trabalhos em eventos mais citados

Autores/Títulos	Citações
BUENO, F. C. R.; CARVALHO, W. R. G.; PELLEGRINI, A. M. Variabilidade no pular corda em função da frequência de corda.	2
BUENO, F.C.R.; SILVA, L.H; PELLEGRINI, A. M. Frequência preferida e frequência imposta no pular corda em adultos	2
CUNHA, F. J. P. et al. Reprodutibilidade de um questionário para avaliação de comportamentos relacionados à saúde em escolares	2
PRADO, L. S. Different lactate ammonia and catecholamine metabolism in children and adults after supramaximal exercise in swimming	2
SCHLEIHAUF, R. E. A hydrodynamic analysis of swimming propulsion	2
SILVA, L. H.; BUENO, F. C. R.; CARVALHO, W. R. G.; PELLEGRINI, A. M. Padrões motores no pular corda: sincronização m estímulo externo	2
SILVA, L. H.; BUENO, F. C. R.; PELLEGRINI, A. M. Comportamento da força de reação do solo no ato de pular corda em diferentes bases de suporte	2
Total	14

Fonte: Elaboração própria.

4. Considerações finais

A realização do estudo que analisou 5.488 citações oriundas de 367 teses e dissertações de mestres e doutores que atuam na região Nordeste do país pretendeu contribuir com os estudos sobre a produção científica no campo da Educação Física. Dessa perspectiva, sumarizando os achados da pesquisa, podemos concluir que:

- a. a presença de citações de autores e obras oriundos dos campos de conhecimento como a Educação, Filosofia, História e Fisiologia a área de Educação Física comprova a característica interdisciplinar da área de Educação Física;
- b. a interface da Educação Física com a Educação foi demonstrada pela forte presença de citações de autores e obras oriundos desse campo científico;
- c. embora tenha havido preponderância das citações do tipo livro em relação às citações de artigos de livros, o que sinaliza ser este tipo documental mais utilizado para fundamentar as pesquisas da área, os artigos também cumprem um importante papel na produção científica;
- d. os trabalhos em eventos foram os menos citados pelos pesquisadores da área;
- e. a maioria das citações é oriunda de trabalhos vinculados às áreas temáticas de *Atividade Física e Saúde e Escola*, enquanto que aqueles das áreas de *Gênero e Movimentos Sociais* realizaram o menor número de citações.

Finalmente, considerando as limitações de espaço, alguns aspectos da análise de citações não apresentados nesse estudo serão abordados em futuras publicações, entre eles: a temporalidade dos documentos citados, que permitirá observar o grau de obsolescência da literatura da área; a procedência

geográfica e institucional dos documentos e autores citados, que possibilitará relacionar o país da fonte citada e a origem institucional dos autores citados; o idioma das citações; o título dos periódicos citados, que forneceria um perfil desses canais formais preferenciais utilizados pelos pesquisadores.

A despeito disso, os resultados apresentados permitem compreender as características da produção científica realizada por mestres e doutores da Educação Física que atuam na região Nordeste do Brasil.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, F. Q.; BRACHT, V.; VAZ, A. Classificações epistemológicas na Educação Física: redescrições. *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n.4, p. 241-263, out./dez. 2012.
- ANDRADE, M. M. de Conceito/definição em dicionários de língua geral e em dicionários de linguagens de especialidades. *Cadernos do CNFL*, v.4, n.10, 2000.
- ARENDT, H. *A condição humana*. 10a.ed. Trad. de R. Raposo e posfácio de Celso Lafer. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASILEIRO, L. T.; SILVA, R. de B.; SILVA, D. C. C. Caracterização da produção dos docentes/pesquisadores dos cursos de educação física da Paraíba. *Filosofia e Educação*, v. 6, n. 2, p. 76-88, jun. 2014.
- BETTI, M.; CARVALHO, Y.M.; DAOLIO, J.; PIRES, G.L. A avaliação da Educação Física em debate: implicações para a subárea pedagógica e sociocultural. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v.1, p.183-94, 2004.
- BITTAR, M.; SILVA, M. R.; HAYASHI, M. C. P. I. Produção científica em dois periódicos da área de educação. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 655-674, nov. 2011.
- BORBA, F. da S. *Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
- CAMBI, F. *História da Pedagogia*. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.
- CAMPOS, J. N. B. Qualis periódicos: conceitos e práticas nas Engenharias I. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 7, n. 14, p. 477-503, dez. 2010.
- CAPES. *Sistema de informações georreferenciadas: distribuição de programas de pós-graduação no Brasil*. Disponível em: <<http://geoCapes.Capes.gov.br/geoCapes2/>> Acesso em abril de 2016.
- CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise do discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto: Enfermagem*, v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006.
- CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Papyrus, 24a. ed. Campinas: Papyrus, 2015.
- CHAVES-GAMBOA, M.; SÁNCHEZ-GAMBOA, S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. A pesquisa em educação física no nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e

- Sergipe), 1982-2004: balanço e perspectivas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 29, p. 89-106, 2007.
- COUTINHO, R. X. et al. Análise da produção de conhecimento da Educação Física brasileira sobre o cotidiano escolar, *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 9, n. 17, p. 491-516, jul. 2012.
- CUNHA, M. B. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.
- DAMASCENO, L. G. **30 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: Educação Física e a construção de uma hegemonia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Campinas: Unicamp, 2011.
- DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. 2a. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- DARIDO, S. C. et al. Livro didático na Educação Física Escolar. *Motriz*, Rio Claro, v. 6, n. 2, p. 450-457, abr./jun. 2010.
- DARIDO, S. C. *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FERREIRA, Y.; MANOEL, E. J. O livro como indicador da produção intelectual na grande área de saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 61-73, set. 2007.
- FERREIRA NETO, A. *A pedagogia no exército e na escola: a educação física brasileira (1880-1950)*. Aracruz-ES: Facha, 1999.
- FORJAZ, C.L. de M.; TRICOLI, V. A fisiologia em educação física e esporte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 25, n. esp., p. 7-13, dez. 2011.
- GATTI JUNIOR., D. Luzuriaga, Larroyo, Manacorda e Cambi: análise de manuais de história da educação em circulação na formação de professores no Brasil (1955-2008). In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL, IX, João Pessoa-PB, 2012. *Anais...* João Pessoa-PB, p. 380-407.
- GLOBAL OBSERVATORY FOR PHYSICAL ACTIVITY (GOPA). *Countries cards: Brazil*. 2015. Disponível em <<http://www.globalphysicalactivityobservatory.com/card/?country=BR>> Acesso em maio de 2016.
- GOELLNER, S. V. (Org.) *Inezil Penna Marinho: coletânea de textos*. Porto Alegre; UFRGS/CBCE, 2005.
- GOELLNER, S. V. et al. Pesquisa qualitativa na Educação Física brasileira: marco teórico e modos de usar. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 21, n. 3, p. 381-410, 2010.
- GUIMARÃES, I. P. et al. Avaliação da pós-graduação no Brasil: como superar a imprecisão que reina entre nós? *Quaestio: Revista de Estudos de Educação*, Sorocaba-SP, v. 17, n. 1, p. 87-119, maio 2015.
- GUIMARÃES, V. A. L.; HAYASHI, M. C. P. I. Os eventos científicos: espaços privilegiados para a comunicação científica. *Comunicologia: Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília*, v. 7, n. 2, p. 204-229, 2014.

- HALLAL, P.; RAMIREZ, A. The Lancet Physical Activity Observatory: monitoring a 21st century pandemic. *Research in Exercise Epidemiology*, v. 17, n. 1, p. 1-5, march 2015.
- HAYASHI, M. C. P. I. Afinidades eletivas entre a cientometria e os estudos sociais da ciência. *Filosofia e Educação*, v. 5, n. 2, p. 57-88, out. 2013.
- KAMAKURA, W. A.; MAZZON, J. A. *Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil*. São Paulo: Editora Blucher, 2013.
- KIENTEKA, M. C. S. et al. Atividade física e saúde: produção científica em periódicos da Educação Física no Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 19, n. 4, 2014.
- KLANOVICZ, L. R. F. Os manuais de história da educação e a educação medieval: aproximações e distanciamentos na historiografia sobre a Idade Média. *Mirabilia Journal*, v. 9, p. 313-333, 2009.
- LARA, L. F. O dicionário e suas disciplinas. In: ISQUERDO, A. N.; KRIEGER, M. G. (Orgs.) *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. p. 133-152.
- MANACORDA, M. A. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. Gaetano Lo Monaco. 12a. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. *Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano*. 7a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- MELO, V. A. de. Inezil Penna Marinho: notas biográficas. In: FERREIRA NETO, A. (Org.) *Pesquisa histórica na Educação Física*. Aracruz: Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998. v.3, p. 48-68.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29a. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2013.
- MOSCOVICI, S. *A representação social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- NASCIMENTO, C. C. do. Inezil Penna Marinho: o tempo de uma história. In: FERREIRA NETO, A. (Org.) *Pesquisa histórica na Educação Física*. Vitória: UFES, 1997. v. 2, p. 121-156.
- NUNES, C. da C.; LAMAR, A. R. Análise da produção científica das regiões sul e nordeste do Brasil: a iniciação esportiva na Educação Física Escolar. *Filosofia e Educação*, v. 6, n. 2, p. 47-75, jun. 2014.
- OLIVEIRA, A. S. F. et al. Inezil Penna Marinho: operações historiográficas na Educação Física. *Movimento: Revista de Educação Física da UFRGS*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 291-301, abr./jun. 2015.
- PAIVA, V. *História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. 6ª. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.
- POLLOCK, M. L.; WILMORE, J.H.; FOX, S.M. *Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação*. Rio de Janeiro: MEDSI; 1986.

- RAMIREZ, A.; MARTINS, R. C.; HALLAL, P. Observatório global de atividade física: monitoramento de uma pandemia do século 21. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 20, n. 4, p. 209-328, jul. 2015.
- RICHERS, R. Livros-textos de marketing: um confronto crítico. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 39-46, jun. 1981.
- RESENDE, H. de. Apresentação. In: RESENDE, H. de. (Org.) *Michel Foucault: transversais entre educação, filosofia e história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- ROMANELLI, O. de O. *História da educação no Brasil*. 38a. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 1: uma análise a partir de periódicos nacionais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 24, n. 1, p. 121-134, jan./abr. 2010.
- ROSA, S.; LETA, J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física Parte 2: a heterogeneidade epistemológica nos programas de pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, n. 1, p. 7-18, jan./mar. 2011.
- SACARDO, M. S. **Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012
- SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. In: A pesquisa em Educação Física na interface com Educação na região Centro-Oeste do Brasil: uma análise epistemológica e bibliométrica. *Anais do V Colóquio de Epistemologia da Educação Física*, 2010, Maceió. p.1-10.
- SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Balanço bibliométrico da produção científica em Educação Física e Educação Especial oriunda de teses e dissertações. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 8, n. 15, p. 111-135, mar. 2011.
- SACARDO, M. S.; HAYASHI, M. C. P. I. Características epistemológicas da produção científica desenvolvida nos programas de pós-graduação em educação (PPGE) e educação física (PPGEF) da região centro-oeste. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 10, p. 947-964, 2015.
- SÁNCHEZ-GAMBOA, S. A. *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*. 2a. ed. Chapecó: Argos, 2012.
- SÁNCHEZ-GAMBOA, S. A. Análise epistemológica da produção científica em Educação Física no nordeste brasileiro. *Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales*, v. 3, p. 211-216, 2015.
- SANGENIS, L. F. C. Franciscanos e jesuítas na história da educação brasileira. In: BINGEMER, M. C. L.; NEUTZLING, I.; McDOWELL, J. A. (Orgs.) *A globalização e os jesuítas: origens, história e impactos*. São Paulo: Ed. Loyola, 2007. p. 427-427.
- SILVA, C. L. da; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JR, J. C. Pesquisa qualitativa em Educação Física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 48, p. 37-60, dez. 2008.
- SILVA, I. C. M. D. et al. Pesquisa em atividade física e saúde no Brasil: um recorte dos investimentos em projetos e bolsas de produtividade CNPq. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 19, n. 3, p. 325-32, 2014.

SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. InCID: *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-29, jan./jun. 2011.

SILVA, R. H. dos R. **Tendências teórico-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de doutorado em educação e educação física do estado de São Paulo (1985-2009)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Campinas: Unicamp, 2013.

SILVA, R. H. dos R.; SACARDO, M. S.; SOUZA, W. L. de. Dilemas da Educação Física brasileira em tempos de produtivismo acadêmico. *Movimento*, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1563-1585, out./dez. de 2014.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 5.ed. Campinas: Ed. Autores Associados, 2012.

SOUZA, J. P. M. de. Epistemologia da educação física: análise da produção científica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Unicamp (1991-2008). *Motrivivência*, v. 23, n. 36, p. 247-267, jun. 2011.

SOUZA JÚNIOR, M. et al. Coletivo de autores: a luta corporal em questão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n.2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

TEIXEIRA, I. P. et al. Uso da estatística na Educação Física: análise das publicações nacionais entre os anos de 2009 e 2011. *Revista Brasileira de Educação Física e do Esporte*, v. 29, n. 1, p. 139-147, jan./mar. 2015.